

FACULDADE À ESPERA DE VERBAS PARA CONSTRUÇÃO DA CASA DA ESCRITA

Reclama-se biblioteca “a quem de Direito”

■ A Biblioteca da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra (FDUC) comemorou ontem um século, com a mesma dificuldade que já tinha há 80 anos: falta de espaço. Sempre presente, tal obstáculo não ensombrou, contudo, a comemoração de uma vida com muitas vidas lá dentro.

Rui de Figueiredo Marcos compensou o desânimo de não ver a concretização do projecto do arquitecto Siza Vieira para o Palácio dos Melos (antiga Faculdade de Farmácia) com o entusiasmo de quem está à frente de um dos mais valiosos espólios literários da Universidade de Coimbra.

Num discurso que ultrapassou a contextualização, lembrou todo o percurso de uma biblioteca criada no quadro da Reforma dos Estudos Jurídicos de 1911, que depressa evoluiu e se afirmou em toda a faculdade como «biblioteca cosmopolita» e preocupada em dar «inteira liberdade de investigação» aos docentes – da faculdade ou de outras instituições – que a procuravam.



APLAUSOS para a Biblioteca da FDUC

O director da biblioteca lembrou os mestres, «insignes», de uma faculdade que não esquece e que, portanto, nunca é esquecida, guardando hoje muitas das suas doações literárias. Mas, num espaço disperso: a biblioteca da FDUC «serpenteia pelos corredores, orna paredes das belas salas do Instituto Jurídico, sobe até à Torre da Universidade, desce para a Sala de Revistas

nos baixos dos Gerais, corre através dos dois andares do Colégio de S. Pedro. Enfim, espreita a cada esquina», ilustrou Rui de Figueiredo Marcos, lamentando que a verba para a construção da Casa da Escrita se tenha esfumado no Orçamento de Estado.

Ainda assim, «não se esfumou a esperança» do docente de Direito em ver uma nova biblio-

teca, deixando um desafio directo à Reitoria, no caso ao vice-reitor Vítor Murtinho: «não me atrevo a pedir-lhe todos os livros do mundo. Aliás, nada me custava receber o preceito do padre António Vieira, que não pedia, pedindo. Escolhia, de preferência, a via mais árdua do argumento, pois esta é a liberdade que tem quem não pede favor senão justiça. Peço a Vossa Excelência que inscreva no seu reitorado a edificação da Biblioteca da Faculdade de Di-

reito e asseguro-lhe que, do mesmo modo, inscreverá o seu nome no Liber Scintillarum da história da Universidade de Coimbra».

Na cerimónia de comemoração do centenário, com sessão solene no auditório da FDUC e inauguração de uma exposição no Instituto Jurídico, participaram a directora da faculdade, Anabela Rodrigues, e a vice-presidente da Câmara Municipal de Coimbra, Maria José Azevedo Santos. **A. M. R.**

CARLOS APÁLIO